

301

DIVERSIDADE HAPLOTÍPICA DA REGIÃO HIPERVARIÁVEL I DO DNA MITOCONDRIAL NA POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL.

Sabrina Rocha Machado, Fábio Pereira das Neves Leite, Cecília Helena Fricke Matte, Trícia Cristine Kommers Albuquerque, Paulo Eduardo Raimann, Mari Celeste Canceli dos Santos, Solange Pereira Schwengber, Luciana Farias Pereira, Juliana Wolmann Gonçalves, Ana Carolina Oliveira da Costa, Bianca de Almeida Carvalho (orient.) (IGP).

Desde o final do ano de 2003, o Laboratório de Genética Forense do Instituto-Geral de Perícias do Rio Grande do Sul tem utilizado o DNA mitocondrial como uma ferramenta de identificação muito útil, principalmente em casos envolvendo amostras degradadas ou pêlos sem bulbo. Quando é obtida uma coincidência entre as seqüências que estão sendo comparadas, é importante que seja calculada a freqüência do haplótipo na população do Rio Grande do Sul, e para isso, se faz necessária a criação de um banco de dados com seqüências da população do Estado. O armazenamento das seqüências de 80 indivíduos não relacionados biologicamente, das sete mesoregiões do Estado, permitiu caracterizar a diversidade haplotípica, além de fornecer dados que serão incorporados ao banco de dados forense. As ampliações foram realizadas utilizando-se os *primers* L15996 e H16401 e ambas as fitas foram seqüenciadas por eletroforese capilar no ABI310. As análises foram feitas nos programas ClustalX1.8, MEGA2.1, Network4.1 e Arlequin 2.0.